



PAÇO DE VILLA-VIÇOSA.

VILLA-VIÇOSA, distante de Lisboa vinte e oito leguas, d'Elvas quatro para o poente, e d'Evora oito para o nascente, foi cabeça de comarca e ouvidoria, que, segundo a geographia de Rego, comprehendia doze villas com quarenta e sete freguezias, dez mil fogos, e trinta e duas mil almas (1): era defensavel por seus muros antigos, e por um pequeno castello, ficando o grosso da povoação para a parte do poente: a primeira fortificação regular foi obra de D. Diniz, augmentada depois pelo inculto condestavel Nuno Alvares Pereira.

Poucos nomes haverá tão adequados aos logares, como o d'esta villa; por quanto viçoso, aprasivel, fertil, saudavel, fresco de aguas e arvoredos é todo o valle em que tem assento. É geralmente bem edificada, com alguns edificios nobres, illustrando-a os paços mui amplos onde tiveram sua côrte sumptuosa os serenissimos duques de Bragança, já principes soberanos antes de cingirem a corôa de Portugal. Consulte-se a este respeito o artigo de archeologia portugueza a pag. 338 do vol. do Panorama de 1841. — Damos o desenho da frontaria do palacio, tal qual estava antes das modernas reparações. Adjacente lhe fica a celebre tapada, com tres leguas de circuito, onde é tanta a caça miuda, e a de veados e outros animais montezes, que (na expressão do historiador da Casa Bragantina), ainda sendo o sitio fertil por natureza, os sustenta por maravilha.

(1) No mappa da população do reino em 1820, formado pelo Sr. Franzini, encontra-se a comarca de Villa-Viçosa com 50 freguezias, 9160 fogos, e 31940 almas.

VOL. I. — OUTUBRO 24, 1846.

A insigne collegiada e real capella de Nossa Senhora da Conceição é tida pela mais antiga d'Hispanha com esta invocação. O Sr. D. João IV, em cortes dos tres estados no anno de 1642, tomou e jurou a Senhora sob aquelle titulo por Padroeira do reino, e lh'o fez tributario em cincoenta cruzados de ouro cada anno, applicados para a dicta igreja de Villa-Viçosa. — O Sr. D. João VI, por decreto de 6 de feveiro de 1818, instituiu a ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, com grão cruces effectivos, que são todas as pessoas reaes de um e outro sexo, doze grão cruces honorarios, quarenta commendadores, e cem cavalleiros: foram dados os estatutos pelo alvará de 10 de setembro de 1819. O Deão da capella era sempre bispo

Na irrupção dos arabes padeceu esta povoação, que é de antiquissima data, o captiveiro geral da Hispanha, até que foi conquistada por elrei D. Affonso II pelos annos de 1217. Com as continuas guerras posteriores chegou a total ruina; porém D. Affonso III a reedificou logo, concedendo-lhe foral com muitos privilegios. Em 1470 foi erecta em marquezado por elrei D. Affonso V a favor de D. Fernando, filho segundo do duque de Bragança. Teve a gloria de ser o berço do senhor rei D. João IV, o restaurador, que era o oitavo na serie dos duques da mesma real casa.

Em 1665 o marquez de Caracena, que veio substituir D. João d'Austria no mando do exercito castelhano contra a provincia do Alentejo, intentou por primeira operação tomar Villa-Viçosa, era então o nosso ganeral o marquez de Marialva, que acudiu

com todas as prevenções de que era capaz a fortificação da terra, achando-se que só o castello estava sufficiente para defender-se, como escreve o conde da Ericceira, e tão debil receptaculo que não se podia considerar, que a defesa permanecesse muitos dias. A 9 de junho a vanguarda inimiga estava em Borba, que fica a meia legua de distancia. O governador Christovam de Brito, e os mestres de campo Manuel Lobato e Francisco de Moraes, guarneceram os postos, que entenderam dever guardar, entre elles os que pareceram necessarios na Villa-Velha para dilatarem o mais tempo possivel o provimento da agua; e assim repelliram a primeira investida feita atrevidamente por aquella força da vanguarda, que no acco-mettimento perdeu trezentos homens. O marquez de Caracena alojou-se no paço; porem a artilheria do castello o obrigou a despejar: no dia seguinte mandou assaltar pelo lado da porta da Senhora dos Remedios, mas foi rebatido; em seguida tractou do sitio formal da praça, jogando do outeiro da força a primeira bateria. Em 11 de junho começaram os approches ou trincheiras, e as levaram tão perto do convento da Esperança e da camara, que chegariam com os tres ramaes á estrada coberta, se o valor dos sitiados lh'o não embaraçara: a 13 e 14 adiantaram-se muito os trabalhos; e á meia noite ordenou o marquez um furioso assalto á estrada coberta; tres vezes foi repetido; era um exercito contra um ponto mal fortificado, e defendido por diminuta guarnição, e tres vezes foram rechagados os expugnadores com perda consideravel. O governador e os dois mestres de campo, assignalando se no conflicto, receberam feridas, e não se retiraram até o fim da contenda; porem, sendo mais graves as do primeiro e de Manuel Lobato, recolheram-se ao castello, e ficou Francisco de Moraes assistindo á estrada coberta. A 15 de junho mandou o marquez de Caracena acrometter novamente, e depois de porfiosa lucta por muitas horas em dois tremellos assaltos, ficaram os inimigos de posse de dois alojamentos n'um angulo da estrada coberta, e os sitiados n'uma cortadura que haviam fabricado.

Inteirado d'este apuro o marquez de Marialva resolveu soccorrer Villa-Vieosa a todo o risco com todas as tropas do seu commando, porque, apesar de não ser praça de grande importancia, se o inimigo a occupasse, estando situada a duas leguas de Estremoz, ficaria d'esta sorte arbitro das estradas d'Elvas e Campo-Maior, e acharia commodos alojamentos nas villas proximas, logares dos mais abundantes da provincia, n'este presupposto fez marchar o nosso exercito; e o marquez de Caracena, resolvendo desbarata-lo na marcha, levantou do sitio da villa, deixando nos entrincheiramentos um corpo de mil e oitocentos infantés. O resultado do encontro foi a celebre batalha de Montes Claros, uma das mais notaveis que ganhámos na guerra pela independencia.

No entanto os sitiados não ficaram ociosos; fazendo uma sortida todos os que se achavam capazes de pegar em armas, apesar de pertinaz resistencia tomaram as trincheiras com morte da maior parte dos que as occupavam, assenhorearam-se da artilheria grossa, e coroaram com esta acção todas as que valorosamente tinham practicado na defesa da praça.

O PORTIFICE PIO IX.

(Continuado de pag. 49).

ESTE homem, para quem as esperanças do mundo christão sorriem todas, e só com o seu nome domina

a Italia, nasceu na Sinigaglia, perto d'Ancona, e é da antiga casa dos condes de Mastai-Ferreti. Foi pelo officio da guerra que principiou a carreira, que havia de completar a maxima honra do pontificado. No tempo de Pio VII serviu como guarda nobre, e distinguido pela estimação do Papa, despindo a couraça, trocou um dia a alegre turbulencia das armas pela austeridade do estado sacerdotal.

De certo estava bem longe de suppôr, quando fazia o sacrificio de todas as illusões mundanas, que a humildade d'aquella roupeta se mudaria brevemente na purpura, e que a fronte se ergueria coroada de tiara de Gregorio VII. Quem sabe! A vida de soldado, pouco apertada de escrupulos, livre como o céu que é o tecto dos arraiaes, e desafogada de preconceitos monasticos, preparou talvez a fortuna de Mastai-Ferreti, desenvolvendo qualidades latentes, que outra educação póde ser que annullasse. A observação continua, e a vista penetrante de um character concentrado, como o seu, descendo ás entranhas dos erros é de crer que de golpe abraçassem as causas e a cura d'elles. No silencioso estudo do homem reflexivo, ao passo que os vicios lhe appareciam descarnados, a razão apontava o remedio, e o pensamento gravava indelevel o principio das reformas. A escolha do conclave, e o voto unanime com que a Italia a confirmou, affiançam bem que nem taes ideias eram um segredo, nem o proposito de as realisar deixava de ser uma resolução inabalavel.

Mas qual foi o motivo por que, mudando de vocação, Mastai-Ferreti encostou a espada juncto da espada de seus avós, e sepultou nobreza, esperanças, e os mais doces enganões d'um coração tenro, na triste severidade da vida clerical? Que obstaculo ignorado se lhe ergueu diante, ou que ferida lhe cortaram na alma, para elle, desesperando do mundo, ir rasgar os joelhos nos espinhos da penitencia? Quasi sempre é pelo desalento que se fecham para qualquer as portas do seculo — como foi este acolher-se ao porto antes de sentir sobre a cabeça a amargosa onda das tormentas do mundo? Foi toque do céu, ou foi dôr d'affecto illudido? Esse mysterio, se o é, dorme com elle, sumido no seio do coração.

Logo nos exercicios escolares ecclesiasticos revelou talentos elevados e profundos; e mal os acabava quando já era enviado ao Chili para missionar. A capacidade e o zelo apostolico, que demonstrou entre perigos e difficuldades graves, confirmaram o conceito que geraram as suas virtudes, e justificou sempre a sua esphera superior. Os acontecimentos politicos d'aquella terra, abreviando-lhe a missão, restituiram-no a Roma, aonde, em recompensa dos padecimentos e serviços, Pio VII o revestiu da purpura de cardeal.

Foi rapida, porem não excitou ciúmes, a exaltação de Mastai-Ferreti. Certos homens, depressa que se distinguam, nunca espanta a sua grandeza. A consciencia publica, concorde em que lhes pertence um logar eminente, acompanha-os com louvores até subirem o ultimo degráu. O que o maior numero alcança por empenhos, obtem esses raros pela mais rigorosa justiça. O novo cardeal, dotado de generosos sentimentos e de engenho cultivado, já provára notavel aptidão; pouco tardou que, preenchedo funcções não menos espinhosas, demonstrasse ser sua e natural a estrada que leva ás primeiras dignidades.

O bispado d'Imola, em que o apresentou o papa, depois de servir no de Spoleto, foi o theatro aonde larga e proficuamente poderam apparecer as grandes qualidades, que o illustravam. Foi ahi que o character frio e prudente, a firmeza de vontade, e a rectidão das decisões lhe grangearam o nome, que o tornou tão querido da Italia. A administração descuidada do

bispos seus antecessores tinha deixado lavrar abusos e vícios que, inveterados pelo habito, parecia impossível debellar. Os habitantes da diocese desde logo contaram com as boas intenções de Mastai-Ferreti; mas os mezes succederam-se, o tempo correu, e elle não dava signaes de si, figurando-se espectador passivo dos males que suspiravam vêr cortados. Os impacientes revolviam-se; os sensatos confiavam já a medo, e os agitadores levantavam queixumes, quando em um dia se quebrou de repente o simulado repouso, fugiu a inacção, e o novo bispo desempenhou as suas promessas, desenrolando o plano completo da reorganisação desejada. Seis mezes, no silencio do gabinete, levou a sondar as feridas da Romagna, e a concertar as reformas sabias e maduras que as podiam cicatrizar. Estudado praticamente o seu systema, executou-se sem estorvo, abençoado pelo clero e pelo povo; e o auctor, objecto da mais viva affeição, viu florescer a sua diocese nos bragos da paz e do contentamento geral.

Um rasgo desenhara o seu character com maior fidelidade, do que o poderia fazer o mais extenso discurso. Antes de ser transferido para Imola occupava, como dissemos, o archiepiscopado de Spoleto. Uma das tentativas de sublevação, tão frequentes nos estados romanos, accendeu o facho da discordia civil. A policia perseguia de perto os conspiradores, e apoderando-se de um dos cabeças, apprehendeu em sua casa um maço de papeis lacrado, aonde se continha a lista dos officiaes em serviço activo, compromettidos na rebelião. Era o quadro dos futuros regimentos revolucionarios. O commissario da policia correu a participar ao archiepiscopo esta noticia, e foi logo admittido á sua presença.

— « Na verdade, disse Mastai-Ferreti, é uma noticia importante. E os papeis aonde estão? »

— « Ei-los aqui, respondeu o commissario »

— « Então espero que m'os entregueis. . . »

— « Mas devo remette-los para Roma. . . »

— « Dai-m'os. Eu é que sei o que se deve fazer. »

O commissario não insistiu, e entregou-lh'os, persuadido de que o archiepiscopo os ia enviar immediatamente a Roma.

A sua admiração foi na realidade grande quando o viu levantar-se, quebrar o laço, e depois de os l'êr atirar ao fogo que ardia na sala.

— « Não tendes que recear — acudiu o archiepiscopo — eu é que respondo por tudo. Cumpristes o vosso dever de commissario — eu faço o meu de bispo. Não bastarão tantas pessoas compromettidas? Ao menos poupem-se a estas familias as lagrimas e a magua de tal golpe! »

Tão bello facto foi premiado como merecia. Gregorio XVI soube distinguir o prelado que entendia, no meio das commoções politicas, que o verdadeiro governo dos povos se dirige pelo amor, e se funda na tolerancia.

A constante practica das virtudes religiosas, e o desvelo e charidade para com as classes infelizes tornaram-no popular em Imola. O seu nome era invocado como symbolo d'esperança e salvagação. Suppôr que uma das principaes razões da sua eleição fosse o seu particular conhecimento da Romagna, e a certeza da sua influencia moral sobre aquella região aonde a effervescencia politica se não podia acalmar se não pelo influxo de um governo paternal, não seria demasiado aventurar.

A eleição do novo papa desmentiu todos os prognosticos. A Providencia quiz mostrar como são grandes os seus decretos, e isondaveis os seus mysterios. Nunca se reuniu sacro collegio tão dividido, e nunca houve eleição mais breve e menos combatida. Quando se leu no escrutinio o voto que o fazia pontifice,

Mastai-Ferreti estremeceu, e inclinando a cabeça balbuciou: « *Que tremenda responsabilidade, meu Deus, e em que momento!* » Só estas palavras retratam um grande homem. Aquelle que, da maior altura da grandeza humana, se não cega com o esplendor da tiara, e sente vergar os hombros debaixo do peso das funcções que lhe incumbem, deu a maior prova, de que avalia a importancia da sua missão, e as asperezas da jornada a que se vai metter, verdadeiro apostolo erguendo a cruz de Christo no meio das discordias, do scepticismo, e da confusão do seculo. N'este dia a igreja poudesaudar-se segunda vez como arca da futura alliança. — Das ruinas do mundo velho, do mesmo modo que na era dos cesares, sairá o edificio da civilisação moderna; — guiada pelo espirito do evangelho ha de encontrar a columna de luz, que se lhe apagou no deserto, em que a transviaram, á falta d'influencia moral, os poderes humanos, castigados por terem perdido a fé e esquecido a Providencia. A sociedade nova tornou outra vez a adorar o seu Deus, não terrivel, ameaçador e coroadado de raios como no Sinai, mas brando e manso, todo piedade e esperanza, como ajoelhou no horto e padeceu no Calvario. Possa o sangue de tantos martyres, descendo sobre a cabeça dos netos de nossos filhos, dar-lhes a felicidade por que tanto suspiramos, e que nos fugiu sempre, frustrando o prego de lagrimas por que a quizeamos comprar!

Pio IX foi eleito em 17 de julho por trinta e nove votos dos cincoenta e quatro cardeaes que formavam o conclave. Teve mais seis votos que o numero legal requerido. A 21 do mesmo mez celebrou-se a coroação, e na frente do Apostolo firmou-se a tiara, offerecida por Napoleão a Pio VII. Em festa tão solemne julgou-se que se publicaria uma amnistia; diversas pessoas tinham já sido agraciadas, entre ellas o famoso mathematico Orioli, o conde Ferreti, irmão do cardeal, e outros mais; porém este acto de conciliação não poudo verificar-se tão depressa, pelos obstaculos secretos que lhe moveram, e pela classica etiqueta da chancellaria romana. Entre tanto o Pontifice, apenas eleito, distinguu-se pelas primeiras medidas. Supprimiu os commissarios extraordinarios, que julgavam nas provincias; estabeleceu um dia de audiencia publica em cada semana para ouvir a todos — annunciou e consignou o principio da concorrencia para emprezas de caminhos de ferro. Depois d'estas não se demoraram as outras mais urgentes, que demandava o estado temporal.

O Pontifice começou as reformas por severas economias na sua casa e nas despezas do estado. No dia 2 de julho saiu do Quirinal, e acompanhado de alguns prelados dirigiu-se á igreja das Salesias. Desde Clemente XIV que não havia exemplo de se vêr um papa caminhando a pé. Quando regressou, romperam grandes aclamações de povo, e ao receber em mão propria o requerimento de um desvalido, o estrondo dos applausos redobrou. Sua Sanctidade não se demorou em propor ao conselho provisorio a soluçãõ das seguintes questões: — Como se devia redigir um projecto d'amnistia por cousas politicas? De que modo se hão de reembolgar os credores do estado? Se conviria dar baixa ás tropas estrangeiras? — A primeira foi resolvida pela lei d'amnistia, que declarou livres os sentenciados politicos, exceptuando os clerigos, militares, e empregados. A restricção de certo amargou ao coração do papa, mas teve de a lançar para amortecer a opposição do partido estacionario, e a má vontade da grande potencia, que influe n'elle. A amnistia dá a liberdade a mais de mil e duzentos individuos, e restitue á patria um grande numero de proscriptos.

O povo, meia hora depois d'afixada a lista dos amnistiados, correu massiço e cerrado ao palacio, enchendo os ares com as repetidas acclamações de « *Viva o papa! Viva Pio IX!* » A orchestra, que ás dez da noute tocava na função da igreja da Magdalena, foi levada no tropel das multidões até o Quirinal, e manifestou com uma serenata os sentimentos da cidade. Roma illuminou-se muitas noites a fio; e em toda a Italia crescem e amudam-se as romarias a visitar a casa onde nasceu o cardeal Mastai-Ferreti.

E' assim que se annuncia o reinado do pontifice. A igreja encontrou a desejada columna e tão necessaria para suster as contrariedades dos tempos asperos. A' barca de S. Pedro, exposta ás luctas de um seculo atribulado pela duvida, e devorado pela interior agitação, concedeu Deus o piloto, cujo braço firme, regendo o leme, no meio do espumar das tormentas, a desviará do naufragio. Qual será o logar de Pio IX na historia e na civilisação moderna? Ao tempo cabe decidir. Mas a primeira hora descobriu a luz de uma intelligencia, que promete resplandecer sobre a igreja, sobre os povos, e sobre os reis da terra, como resplandeceu nas trevas dos subterraneos sobre os primeiros christãos, e sobre o cenaculo dos apóstolos, o fogo da fortaleza que, inspirando os, os levou pela mão da esperança aos pés da cruz ás mais remotas e barbaras regiões.

DANIEL O'ROURKE OU O SONHO D'UM BEBERRÃO.

N'uma aldeia da Irlanda vivia antigamente um pobre camponez credulo e simples, mas pessoa muito capaz, sem outro defeito mais que uma inclinação fortíssima aos folguedos da taberna, e um amor firme á cerveja e ao whisky, duas bebidas que elle confundia nos seus desejos quotidianos, e que muitas vezes lhe perturbavam a cabeça já debilitada pela idade. Um dia voltou d'uma viagem comprida o moço senhor da terra; grande rumor vai pela aldeia, grande festa no castello! O bom Daniel não falla; elle sim, que tem a seu amo tanta amizade, logo vai que deixasse de lla' a provar bebendo muitos e bons tragos. Ao anoitecer cada qual dos convidados foi se chegando para o seu casal. Daniel, que ainda tem que ajustar contas com um respeitavel frasco de aguardente, ficou sózinho. Levantou-se a final, disse adens a este dia de felicidade, e encaminhou-se para o valle, onde sua mulher o espera na choupana; ora pelo caminho succederam-lhe casos estupendos, que hão de ainda ser repetidos por muito tempo nos serões da Irlanda. Mas deixemos ao bom Daniel contar o conto das suas peregrinações e agonias.

« Ia-me por ahí fóra, diz elle, com o sentido nas bojudas garrafas que o nosso generoso patrão nos tinha mandado dar, e sentindo só que o tempo passasse tão depressa; vai senão quando chego á beira d'um rio que tinha de atravessar, e estaco. A noite estava linda, o céu carregado de estrellas. Lembra-me, que este dia é um dos dias da festa de Nossa Senhora; olho para o céu, benzo-me, e ao mesmo tempo escorrega-me um pé, e vou parar dentro d'agua. — Ah! pobre peccador, disse eu de mim para mim, estás perdido. — Ainda assim, faço das fraquezas forças, começo a nadar d'uma banda para a outra, e por fim deito a unha á praia d'uma ilha deserta. Que será de mim? Entro a correr a ilha, espantado da solidade, tremendo de frio, sem saber onde me agasalhasse, quando de repente vejo uma sombra muito grande, que me tapa a claridade da lua. Duas azas d'um tamanho enorme sacudiam o ar, e uma aguia

como nunca vi nenhuma, deixa-se cair ao pé de mim, fazendo uma bulha que parecia um trovão. — Eh lá! Daniel! me disse ella, encarando-me muito; como vai isso? — Muito mal por em quanto, lhe respondi eu aparvalhado por ouvir esta ave selvagem fallar em bom irlandez; quem me dera pilhar-me no meu casal! Pergunta-me por que casualidade vim dar no meio da noite a esta ilha deserta, e eu conto-lho como tendo bebido algumas gotas de mais me deixei cair n'agua. — Ouve, disse-me então a aguia, ainda que não é cousa, que se faça emborrachar-se um homem dia da festa de Nossa Senhora, como tu és uma boa alma, e não me apedrejas, nem aos meus filhinhos, quero expor a vida por ti. Assenta-te sobre as minhas costas, e eu te levarei para casa. Depois, vendo que eu hesitava: Crê na minha palavra, acrescentou, encolhendo as pernas debaixo do peito; sem o meu auxilio não sáes d'esta ilha.

— Pois vá feito, exclamei eu; e montei ás cabritas da aguia, enlaçando os meus braços á roda do seu pescoço para não cair. Deita a voar por esses ares que nem uma cotovia. Eu, traspassado de medo, rogo-lhe muito que volte ao meu casal.

— Tu cuidas que eu sou lorpa! Não vês nos campos dois homens com espingardas? ora leve eu uma chumbada para ter o gosto de te pôr em casa mais depressa. — E ella a subir, a subir, a subir. Perco a terra de vista, andam-me as nuvens por baixo dos pés, e chegámos, adivinhais aonde? A' lua. Vejo-a de perto muito redondinha como a vemos do nosso valle, com uma souce cravada, não sei como, bem no meio do seu globo.

— Dan, me diz a maldicta da aguia, estou cansada da longa viagem, e tenho vontade de descansar! Apea-te um instante para eu tomar o folego, e senta-te em cima da lua.

— Assentar me na lua! que lembrança! Valha-me Deus; como quereis que eu possa assentar-me na lua, sem cair?

— Ora essa! tens bem pouca resolução; agarra-te a esta souce com as mãos ambas, que ella te sustentará.

— Nada! nada!

— Como queiras, replicou ella com muita pachorra; eu não posso carregar contigo mais tempo, e se te bato com uma das azas atiro-te lá abaixo.

— Por quem sois! compadecei-vos, tende dó de mim!

— Leva de lamurias. Queres ou não queres alliviar-me um instante, e sentar-te na lua!

Não tive remedio senão obedecer. Arrastei-me com a maior cautela possivel sobre o globo escorregadiço, que apertei entre os dois joelhos, ao mesmo tempo que me firmava com as mãos no cabo da souce. Apenas tinha tomado esta horrivel postura, que a maldicta aguia, olhando para mim com ar de escarneo, me disse. — Agora, adeus, meu charo Daniel O'Rourke. Na primavera passada roubaste-me o meu ninho; queria vingar-me, e estou satisfeita. Fica-te por ahí, meu Danielzinho; estás com uma cara de encomenda e sentado a teu commodo.

Lembrou-me então o negregado ninho, que eu realmente tinha roubado. Implorei o perdão gemendo, pedi á aguia que se condoesse de mim; invoquei a sua grandeza d'alma, a sua nobreza de sentimentos; tudo foi inutil; abalou mofando de mim, e deixou-me acocorado entre as nuvens a chorar e a tremer de medo.

Estando eu alli, engolphado n'um pensamento de desesperação, senti abrir de repente uma porta ao pé de mim, e surde-me um homem, um dos barões da lua, nem mais nem menos. — Oh! és tu, Dan, me

disse elle; porque milagre vieste cá ter? Contee-lhe todas as minhas desgraças desde o instante em que me escorregou o pé no rio. Ouviu-me calado, e parecia apieda-lo de mini o meu conto. Ai! quanto me enganava!

— Bom, bom, disse-me elle quando eu acabei; é uma lastima que te fiasses n'uma aguia vingativa; e ainda tens que viajar, porque não podes ficar aqui.

— Tomára eu ir-me embora; mas como?

— Com isso nada tenho; o que quero, o que exijo é que te vás.

— Estais gracejando. É para me apurar a paciencia que fallais em despedir-me. Se tendes algum sentimento de humanidade dar-me-heis agasalho na vossa vivenda, e em eu tendo occasião vou-me, á fé de irlandez!

— Nada, nada, não estamos para te dar agasalho por um dia, nem por uma hora. Na gente da lua não faz moza o teu palavreado. Has de partir, e já.

— Sim! pois não vou! bradei eu no tom de desesperação.

— Ah! tu respingas! diz o feroz cidadão da lua, lançando-me uns olhos de fogo; veremos.

Dizendo isto retirou-se, e com um machado que foi buscar deu uma pancada tão forte na souce que me sustentava, que me baldeei com a cabeça para baixo.

— D'esta feita, disse eu comigo, lá me leva a breca. Adeus, casal da minha alma, minha boa Judith, e meus queridos filhos.

Vindo a fazer o acto de contrição, ás revira-voltas pelo espaço, caio no meio d'um bando de patas bravas. A cabeça da columna conhecia-me, porque vinha todos os verões fazer o ninho nos arredores da minha casa. — Oh! és tu, Dan? gritou ella; que extravagante lembrança foi essa de viajares assim? — Contee-lhe tudo, e ella teve dó de mim. — Olha cá, me disse ella, pendura-te n'uma das minhas pernas, que eu te salvo. Obedeci, agarrei-me a uma das suas pernas com as mãos ambas, e a pata charitativa levou-me, como um bezouro pendurado na ponta d'um cordel, de montanha em montanha, de varzea em varzea até a beira-mar. — Aonde vamos nós? lhe disse eu com terror; eu já não distinguo a minha bella Irlanda. — Estou por isso, respondeu a pata, se nós vamos para a Arabia. E foi seguindo viagem.

Havia muito tempo que andavamos por cima do oceano, quando de repente, oh felicidade! enxergo uma embarcação, arrasada em panno, que me pareceu navegar para a minha querida terra. — Deixame cair sobre este navio, disse eu á pata misericordiosa. — Louco, me respondeu ella, não vês que te arriskas a morrer afogado! — Não, rogo-te que me não retenhas! Dizendo estas palavras larguei-lhe a perna, e caí no meio das ondas. Quando ia a erguer-me da queda, e a estender os braços para me salvar a nado, acordo, e ouço uma voz a berrar: — Que tu nunca te has de emendar, bebado sem vergonha! Antes de te estirares no chão como um bruto escolheses ao menos um sitio mais limpo. — Era minha mulher a ralhar comigo com esta delicadeza, e a despejar-me no corpo um balde d'agua para me lavar da lama em que tinha chafurdado.

HISTORIA DOS TELEGRAPHOS.

CLAUDIO Chappe, inventor dos telegraphos, nasceu em 1765. De idade de 20 annos já tinha publicado algumas memorias sobre a physica, que lhe franquearam a entrada na sociedade philomatica em 1792. Conta-se que estudando no seminario d'Angers, e seus irmãos n'um collegio situado a certa distancia, o de-

sejo de communicar-se com elles lhe inspirára a ideia do telegrapho de tabuinhas tal como existe hoje. Outros biographos asseveram que foi em 1791 que elle o imaginou para se corresponder com amigos, e que saindo bem das primeiras tentativas tractou de aperfeçoar o seu descobrimento; e que quando obteve determinadamente o resultado, estando a linguagem dos signaes e o instrumento tão completos quanto podia ser segundo a sua concepção, dirigiu-se á assembléa legislativa, no seguinte anno, enviando-lhe a machina, que denominou *telegrapho*, de duas palavras gregas que dizem *escrever, longe*. O que então se passou relataremos no devido logar. Chappe morreu em 1805. Em razão da originalidade aqui estampamos o seu monumento sepulchral, erecto no cemiterio do padre la Chaise, e coroado pelo symbolo da sua invenção.



Divulgado o descobrimento de Chappe, citou-se um sem numero de auctoridades para lhe disputarem a honra do invento, e publicou-se uma multidão de folhetos, pela maior parte em allemão, que serviram unicamente para provar a utilidade e a novidade do methodo que elle achára. Por certo que a idéa de communicar noticias a grandes distancias era conhecida e practicada muito antes de Chappe; comtudo, compete-lhe a construcção de um instrumento comodo que serve para transmittir sufficiente numero de signaes, e o uso d'estes é tão simples que, auxiliados pela arithmetica binaria, podem passar todas as novas, todas as palavras e phrases que se quizer. Depois de Chappe não cessou de ser empregado o telegrapho e aperfeçoado; mas antes d'elle os ensaios haviam sido infructuosos. Todavia é conveniente historiar estas tentativas, e examinar a serie de progressos, mediante os quaes o homem a final realisou um descobrimento tão importante, quer em razão dos resultados já conseguidos, quer d'aquelles que ainda é licito esperar. Ao diante concluiremos com o modernissimo achado dos telegraphos electricos.

Grosseira, como todas em seu principio, a arte telegraphica melhorou se gradualmente. Tres periodos

se podem assignalar na sua historia; o primeiro, quando se empregavam signaes anticipadamente ajustados, cuja appareição annunciava um acontecimento previsto, mas que era necessario fixar; no segundo periodo usaram-se signaes alphabeticos; e no terceiro, por fim, os signaes não representam letras, porém numeros, que com o soccorro da arithmetica binaria, como dissemos, em pequena quantidade, prestam-se a todas as combinações da linguagem.

Em tempos mui remotos os signaes eram brados, lume, ou fumo; é na Asia que se acham os mais antigos vestigios d'estes: com effeito é facil de perceber que, nas vastas regiões d'esta parte do mundo, o homem, tão desejoso de communicação com os seus semelhantes, procurasse meio de abreviar as distancias, e imaginasse esta casta de escripta, para assim dizer, aerea. Os chinas servem-se ha muito de signaes telegraphicos. Tamerlão fazia uso de alguns nas suas guerras; quando assaltava qualquer praça mandava arvorar uma bandeira branca, que annunciava a sua chegada e queria dizer: *Rendei-vos; Tamerlão será clemente*; se não lhe obedeciam, içava bandeira vermelha, que significava, que *o governador seria morto*; e nas ultimas a bandeira preta declarava aos infelizes habitantes que *tudo seria destruido*. Em epocha ainda mais antiga os monarchas da Persia, segundo Diodoro liv. 19.^o) tinham estabelecido por todo o imperio linhas da sentinellas que transmittiam uns aos outros, por meio da voz, as novidades ou as ordens do principe. Na expedição dos persas á Grecia collocou-se uma linha semelhante desde Athenas até Susa, e as noticias chegavam á residencia do poderoso monarcha dentro de quarenta e oito horas (vejam se Herodoto e Cornelio Nepote).

Da Asia se espalhou pela Europa a arte da communicação por signaes. O primeiro exemplo é o caso das vellas brancas e pretas de Theseu, indicios grosseiros e incompletos. Eschylo, na tragedia de Agamemnon, nos dá esclarecimentos manifestos de uma communicação entre a Europa e a Asia por uma linha de signaes por fogo. Um vigia, que por espaço de dez annos observava, se a fogueira estava accesa sobre o monte Ida, e que repetida em outros muitos lugares devia servir de aviso a Clytemnestra da tomada de Troia, brada: «Gragas aos numes, o signal feliz rompe a escuridade. Salve, facho da noite, precursor de um formoso dia.» Clytemnestra depois annuncia ao choro a victoria dos gregos; e este lhe pergunta quem lhe deu a noticia. «Foi Vulcano (responde ella) por seus fogos accesos no monte Ida; de facho em facho a flamma mensageira voou até aqui.» Refere em seguimento que os postos estavam collocados n'aquella montanha, no promontorio d'Hermes, na ilha de Lemnos, na serra d'Athos, em Macisto, em Messape ás margens do Euripo, no monte Cytheron, nos de Egiphetta, em Arachne, e finalmente em Argos. — Pouco provavel é que se fizesse uma semelhante linha de signaes no XIII seculo antes da nossa era; mas é certo, que desde o V seculo essa communicação entre a Europa e a Asia estava estabelecida, é tambem provavel, que o desejo de haver noticias dos movimentos militares dos persas decidisse os gregos a servir-se d'aquelles fogos: Aristophanes, no seculo seguinte, falla do facho de Lemnos, na comedia de Lysistrato.

A CAMPINA DE ROMA.

DEPOIS de ter descido os ultimos encontros do Cimino, seguindo a antiga via cassiana, chega-se a Baccano, lugar mesquinho, edificado n'uma collina ari-

da: d'alli vê-se avultar no horisonte á direita uma corda immensa, rematada por uma cruz scintillante: é o zimbório de S. Pedro. As ondulações do solo por cinco leguas de extensão escondem ainda aos olhos a cidade eterna; porem a cupula da cathedral do orbe catholico surge do meio da campina, onde parece collocada como um signal de soberania esquecido no deserto. — O deserto — estranha-se esta palavra, applicada á *Campagna di Roma, o agro romano*, para onde convergiam outrora as leis, artes, industrias e crengas da Africa e da Asia para se fundirem n'uma grande unidade, e assim transformadas se espalhariam pelo mundo. Embora, a campina de Roma tem todo o aspecto de um vasto deserto. A sua superficie comprehende, alem do territorio ou *termo* particular de Roma (*ager romanus* dos antigos), o Lacio, a Sabina e a Maremma; tem quasi vinte leguas de comprimento por nove a dez de largo: o mar Thyrreno a costeia pela parte do poente desde Montalto até a cidade de Terracina, onde findam os estados romanos. Ao norte, la Fiora, ribeiro que separa a Maremma toscana da romana, e as montanhas de Cimino demarcam a campina: os bosques espessos d'estas ultimas, que, pelo terror supersticioso que inspiravam, sustiveram tanto tempo os romanos já senhores do Lacio, desapareceram; pelo menos vêem-se apenas alguns restos no declive meridional: não obstante a aridez, as encostas macias d'esta cordilheira volcanica e os topos ondulosos dão-lhe um aspecto não destituído de attractivo. Mais para alem, no angulo formado pelo norte e levante, descobre-se o monte Soracte, hoje Sancto Oreste: levanta se completamente desacompanhado, como se um abalo o tivera despegado da corda dos montes Sabinos, que corre a leste, e o arrojára violentamente ao longe para a planicie; a sua cumieira recortada e as formas abruptas debuxam se claramente, e por angulos salientes, no azul do ceu, ao mesmo tempo que o jogo da luz nas suas ladeiras amassadas o assemelham á opala de reflexos variaveis. Detraz d'elle, encerrando a campina no nascente, alteam-se as serranias da Sabina: calcareas como o Soracte, mais do que elle são despidas e escarnadas: paredões enormes de rochas pendentes dos seus declives, os despenhadeiros que os sulcam, os pincares agudos, bem separados uns dos outros, prestam a essas montanhas certo caracter de magestade selvagem: todavia na raiz d'ellas prendem-se eminencias vestidas de arvoredo e cultivadas, sobre as quaes estão assentes a fresca Tivoli, Gabias, e Monticelli, que, por seus telhados chatos e edificios muito junetos, cujos alinhamentos rectos se confundem, de longe dão visos de templos vastos, erectos no meio de florestas sagradas. Ao sul fica o monte Albano, de formas brandas que descem suavemente para a campina: ora coberto de mattas, ora de veigas, cercado com o alvo cinto de cidades, Fravecchia, Mariano, Castello e Albano, e de outras povoações, aquelle monte contrasta singularmente com a natureza bravia das montanhas Sabinas: com os alcantis mais agudos dos Lepinos, que a muita distancia parece que fogem para o reino de Napoles, termina o Albano o arco de circulo, que abraça o *agro romano*, e que tem o mar por tangente.

É portanto a campina de Roma todo o espaço comprehendido dentro d'estes limites: o Tibre a corta de nordeste a oeste, descievendo uma curva que dobra para o sul. Este rio desce do Apennino e arrojase á planicie pelo valle que separa o Cimino dos montes Sabinos; a areia e lodo que acarreta no seu curso impetuoso fazem-lhe as aguas turvas e amarelentas: assim que deixa a vizinhança das montanhas, por onde abre passagem atravez de bosques e matto,

a vegetação quasi inteiramente desapparece das suas margens; ora corre solitario entre ribanceiras nuas, ora, rebaixando se o terreno, se derrama em charcos pelos campos: proximo á foz reparte-se em dois braços,ahi fórma a ilha sacra, e vai sumir-se no mar, cujos limites annualmente faz recuar com a alluvião de seus entulhos.

A uniformidade do grande deserto, por entre o qual se escoa como uma cobra amarella, só é interrompida pelos numerosos altibaixos do terreno: contemplando se estas ondulações do solo, poderá pensar-se, que esta campina não é mais que o antigo leito de um golpho, onde o mar retrahindo-se deixou em descoberto as elevações dos seus bancos d'areia, os sulcos das suas correntes, as profundidades dos seus abyssos. Longas fileiras d'aqueductos, a partir da falda das serras, atravessam ousadamente esta superficie terrestre de ondas immoveis, e vem rematar na cidade parecendo que a prendem ao chão. Antigamente Roma contava dez aqueductos, alguns dos quaes tinham doze, e dezeseis leguas de extensão: hoje só possui tres: os outros sete em ruínas ainda mostram os seus fragmentos, mas as suas fileiras estão quebradas; e ao ver tantas e tão magestosas arcadas poderiam reputar-se arcos triumphaes de um povo de heroes. Em raros sitios desponha uma pequena matta de pinheiros ou de cypresses; e de ordinario marca a paragem onde jaz alguma cidade de antigas eras, ou alguma sumptuosa habitação romana, cujos residuos estão sotterrados. Alguns *casali*, casaes, sem verdura que os circunde, deshabitados uma parte do anno, mostram a intervallos os seus tectos solitarios. E depois seguem-se tumulos, restos de templos, de circos, de torres feudaes, de pontes ameçadas, e tudo em ruínas, desabando, coberto de trepadeiras que se enroscam até o topo, e que com os radiculosos festões fluctuantes occupam os remates desmoronados dos edificios: e não ha ruido de homens, movimento algum de gente do campo, salvo na estação das sementeiras ou das colheitas, porque não ha logares nem aldeias: ha milhanos e aguias, que pairam sobre as ruínas, e com o vôo circular parece evocarem as sombras d'aquelles sitios devastados: ha manadas de bois de pontas desmesuradas, bandos de cavallos bravos que passam rapidamente na planura, bufalos sumidos entre os paues, d'onde algam a cabeça negra e disforme, sirgando trabalhosamente os poucos bateis que sobem o Tibre: vêem-se tambem grandes rebanhos com seus pastores, que ao decair da tarde procuram abrigo em cavernas ou em tumulos antigos, cujas entradas figuram de longe malhas escuras: todo o terreno é de tinctura uniforme, requeimada, como se por alli passasse o fogo. Tal é o aspecto geral d'esta campina romana, que pelo silencio, solidão, destroços e côr, poderia tomar-se pelo valle de Josaphat de um mundo antigo extinto. — É bello para o contemplativo, para o artista ou o poeta: — aquelle character de asolação, a severidade dos contornos, a ausencia de particularidades prosaicas e antipicturescas da vida e labor agricola; todas aquellas circumstancias com que se casam as recordações heroicas da antiguidade põem o espirito em disposição solemne. Mas quando se abate o vôo desde a altura da arte ou da philosophia, e se investiga a causa d'este aspecto ermo, cessam as inspirações poeticas, e as substituem penosas reflexões: a idéa da civilisação e das commodidades concerta-se pouco com a devastação de um paiz. Observando Roma em meio da soledade, sem população rural, sem cultura permanente do territorio, sem movimento commercial nas suas vizinhanças, comprehende-se logo que esta cidade não está ligada ao resto

do paiz, que não parece cabeça de uma nação, e que a sua existencia é absorvente (1). (Continúa.)

A TRIBE DOS GUARAYOS NA AMERICA MERIDIONAL.

(Continuado de pag. 54)

SENDO a cultura o primeiro recurso dos guarayos, pois que a caça só a tomam por passatempo, ajunctam-lhe muitas das suas ceremonias religiosas. A sua crença é simples como os seus castumes. O *Tamoi* (grão pai), deus benefico, a quem reverenceiam sem o temerem, viveu entre elles, ensinou-lhes a agricultura, e prometteu-lhes protecção, ao despedir-se do alto de uma arvore sagrada de flôres purpureas, subindo ao oriente para o céu. Invocam este deus na epocha das sementeiras, ou quando desejam que abundante chuva vivifique a terra suffocada com os ardores de um sol abrazador. Uma singela cabana, de fórma octogona, no meio da floresta, é o templo onde imploram *Tamoi*: homens inteiramente nus assentam-se á roda, tendo cada um na mão um troço de bambú. O mais ancião, com os olhos fitos na terra, bate o compasso com o bambú, entoando um hymno que todos os circumstantes repetem, batendo tambem o chão com os troços de cana; a bulha d'estes, juncta ás vozes varonis, a postura grave dos cantores, me admiraram quando fui testemunha desta cerimonia: pediam a natureza, em estylo figurado e mui poetico, que se revestisse do seu mais grandioso adorno, ás flôres que desabrochassem, ás aves que se cobrissem da sua mais brilhante plumagem e renovassem os seus alegres cantares, ás arvores que se enfeitassem com a verdura louçã da primavera, afim de selhes unirem para atrahir a attenção de *Tamoi*, que nunca invocariam debalde. — Creem que por sua morte são por intervenção de *Tamoi* arrebatados ao céu, para o lado do oriente, do vertice da arvore sancta; e que na outra vida gosam de quanto possuíam n'esta; por isso enterram os corpos ataviados de pinturas e com a cabeça voltada ao nascente. — Dão pouca liberdade ás mulheres, que em pequenas nunca largam as mães, e chegando a idade nubil as submettem a jejuns rigorosos, e as incisões que lhes fazem no meio do peito demonstram que passaram da infancia para a idade, em que tomam o seu gráu na sociedade. Nunca as mulheres apparecem sós: ou os pais ou os irmãos as acompanham; o seu trajo é mui simples; trazem apenas um pedaço do tecido que cobre das cadeiras até os joelhos; a côr e bellas fórmas lhes dão a apparencia das nossas estatuas de bronze; nos dias festivos riscam o corpo com estreitas fachas pretas.

O character mais saliente dos guarayos é a sua escrupulosa prohibidade, jámais se queriam apossar de cousa, que lhes não pertencesse: venceram sempre nas provas a que submetti a sua delicadeza; deixava de proposito um lenço de côr no matto, ou machados fóra da minha residencia; sempre estes objectos me foram tornados fielmente. Tal é o esboço do retrato dos antigos descendentes dos caraibas, que eram homens ferozes e anthropophagos, contra os quaes não achavam expressões assaz energicas os escriptores dos primeiros seculos da conquista. — A par de tantas virtudes admira a repugnancia dos guarayos ás prescripções da religião catholica. Um venerando missionario, o padre Lacueva, o mais estimavel religioso fran-

(1) Este quadro foi traçado em 1844 por Mr. Sebastien Albin. Ha bem fundadas esperanças hoje de que tão desanimadora situação progressivamente melhore.

ciscano que eu conheci na America, hespanhol de nação, homem tão instruido quanto modesto, nada tem obtido ha nove annos; não porque os indigenas oppoñham resistencia aos seus designios, ou tenham aversão ao homem piedoso, a quem, pelo contrario, reverenciam; mas os que recebiam o baptismo viñham pouco á igreja, e não largavam os seus antigos costumes. O padre disse-me, que as maiores difficuldades que tinha a vencer eram fazer largar aos homens o habito da polygamia, e alcançar que as mulheres se cobrissem um tanto mais.

O padre Lacueva vivia em Sancta Cruz, uma legua afastado de mim; habitava uma choça humilde; a sua igreja era uma cabana coberta de folhas de palmeira, onde, n'um altar feito de barro amassado, e que aos domingos revestia com um simples estofado d'algodão, costumava celebrar missa. Para avisar os neophytos, o respeitavel ancião só tinha um almofariz velho de metal em que batia com uma pedra. Pertencia a uma casa rica na Hespanha, e tinha estudado as mathematicas; porém a vocação o impelliu a prégar o Evangelho; metten-se franciscano, e dentro em pouco, por virtudes e saber, mereceu o cargo de prefeito de missões, que poderia equivaler ao de prelado superior. Passou-se á America, e ahí fugindo da vida quieta dos conventos consagrou-se á conversão dos indios, repellindo todas as honras que pretendiam conferir-lhe: viveu vinte annos com os selvagens yucaracés, e a final, cansado de não os reduzir á fé, deixou-os para habitar com os guarayos, entre os quaes começava tambem a desenganar-se de que terminaria a sua nobre e ignorada carreira sem lograr vantajosos resultados. Mal enroupado, subsistindo das esmolas das senhoras devotas de Sancta Cruz de la Sierra, sustentava-se de arroz cosido, ignoraria que por suas mãos preparava, vivendo solitario, e apartado das relações do mundo. Vivamente me commoveu a perseverança d'este religioso, de idade então de setenta annos, e puz todos os meios de merecer a amizade com que voluntariamente me honrou.

A 25 de janeiro alguns maiores indigenas de Carmen de Moxos me trouxeram uma carta do administrador d'esta missão, pondo ao meu dispor quatro grandes pirogas (canôas). Três dias depois eu me despedia d'aquella boa gente de guarayos; e confesso, que não me esquecera o abalo, que me causou o momento da separação: o padre Lacueva e todos os indios me acompanharam até á beira do rio com todas as mostras de amizade intima. Tudo se embarcava, e os remeiros só esperavam a ordem para sulcar a corrente: deitei o ultimo olhar para a praia, e vi o sancto varão, de olhos lagrimosos, que de cima da ribanceira me deitava a benção, e todos os guarayos, com seu caudilho á testa, me diziam adeus nos termos mais significativos e affectuosos.

O primeiro meandro do rio sinuoso me separou d'esta scena terna, e entregue aos meus pensamentos procurei distrahir-me contemplando todos os objectos que me rodeavam. Oito dias consecutivos naveguei o rio S. Miguel, admirando a variedade da natureza no estado bravia, e marcando com a bussola até as menores voltas do rio. Quem penetra por um paiz, para assim dizer, virgem, experimenta prazeres realmente desconhecidos do viajante que nunca saiu dos logares habitados. Os animaes do matto, ignaros dos perigos que lhes provém da frequencia dos homens, não mostram receio; e eu tive occasião de vêr com gosto que os bandos de macacos se moviam mais para me observarem do que para fugirem.

Chegando a Carmen de Moxos eu havia traçado um longo trilho n'um espaço que nos mappas se achava em vazio, e reconhecera que o rio S. Miguel, em

vez de ser um affluente do Marmoré, ia passar, com o nome de rio Itonama, pela missão da Magdalena, vindo a ser affluente do Guaporé ou Itenés: junctára portanto ás minhas precedentes investigações este novo resultado geographico, estudando uma porção do continente americano, muito interessante, e que permanecia desconhecida. —

MEIO DE REMEDIAR AS COLICAS DE CHUMBO DOS TECELÕES EM TEARES A' JACQUARD.

HA nos teares á Jacquard umas cordinhas em que prendem uns cordeis, em cujas pontas estão pendurados cylindros de chumbo, de perto de sete a oito pollegadas de comprimento. O numero d'estes chumbos anda por 1000 até 80000, conforme a largura das fazendas. Supponhamos uma casa de teares, de 150 palmos, com 100 000 d'estes pesos de chumbo a roçar-se uns pelos outros sem cessar, e faremos uma idéa do pó venenoso que resulta da fricção. Este pó não só faz que dê nos operarios a chamada colica saturnina, mas pôde causar, e causa com effeito, molestias de bofe nos individuos condemnados a respirar este ar viciado, principalmente quando, no tempo dos calores, o ar externo não basta para renovar e de dentro. Se por desgraça, como em França, molham os chumbos em vinagre com agua, tanto peor, porque, depois de seccos, o pó que os cobre se converte em acetato de chumbo, e augmentando em quantidade augmenta o perigo.

Mr. Dalmenesche observou, que as molestias eram menos frequentes nos operarios empregados em tecer fazendas muito largas, como chales de $\frac{3}{4}$ e de $\frac{5}{4}$, porque, trabalhando mais devagar, é muito menor a fricção dos chumbos e a quantidade de pó que se levanta. Tambem observa que o termo medio dos operarios infermos era um dos doze; e que quanto mais pequenas são as officinas menos são as pessoas atacadas das colicas de chumbo.

Quanto aos meios de remediar os effeitos nocivos de mechanismo do tear á Jacquard, Mr. Dalmenesche adoptou a proposta do comité de saúde de Leão, de pôr em lugar dos chumbos cylindros de vidro ôco, que se enchem de chumbo derretido para lhes dar o peso necessario: esta substituição é preferivel aos cylindros de ferro, que fazem muita bulha; mas ainda não iguala a do estanho.

Todavia, como o estanho custa muito caro, pôde-se usar do chumbo, seguindo esta indicação do mesmo Mr. Dalmenesche: metter os pesos metallicos dentro d'uma caixa de pau, proporcionada á largura do tear, e que abra, por meio de dobradiças, da banda voltada para o tecelão, para que elle possa concertar os chumbos, etc.; cobrir a tampa da caixa com uma rede de metal, de malha estreita, para que, passando pela malha o cordel em que se penduram os chumbos, fique o pó dentro da caixa, e não se espalhe tanto pelo ar. Este meio mechanico pôde ser modificado; mas o que se deve em todo o caso recommendar é um bom systema de ventilação, que renove o ar viciado das officinas.

MEIO DE AFUGENTAR AS FORMIGAS.

MR. Henrique Foerster, cura d'Anheim (grão-duca-do de Baden) achou este meio no sal ordinario estendido por cima do formigueiro, e regado depois, se o tempo estiver secco: